

# COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS DE TEMPO GESTACIONAL EM MATRIZES SUÍNAS DO 1º AO 5º CICLO DE PRODUÇÃO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

LIMA; Marcelo Dourado de Lima<sup>1</sup>, LOPES; Idael Matheus Góes Lopes<sup>2</sup>, SOUZA; João Paulo Pereira de Souza<sup>3</sup>, ANDRADE; Tiago Silva Andrade<sup>4</sup>, SANTOS; Lavínia Francine Xavier Santos<sup>5</sup>

## RESUMO

A intensificação na utilização de fêmeas hiperprolíficas se tornou inevitável na produção de suínos mundialmente, visto que estas promovem melhores índices produtivos dentro do setor. Entretanto, fatores como a ordem de parição e o período gestacional são determinantes para a eficiência produtiva destas, visto que as fêmeas se tornam mais produtivas com o avanço na ordem de parição, porém, ciclos de produção maiores podem acarretar em variações na duração da gestação, oscilando entre 112 e 116 dias, onde a média para fêmeas suínas é de 114 dias. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar a influência do ciclo produtivo sobre a duração do período gestacional em matrizes suínas hiperprolíficas. O presente trabalho foi realizado em granja comercial de suínos na região nordeste do Brasil no estado do Ceará. Foram coletados dados de produção de 70 fêmeas suínas entre o 1º e o 5º ciclo de produção, oriundas do cruzamento Landrace x Large White. Os animais permaneciam em gaiolas individuais durante o período de gestação e eram transferidos para gaiolas maternidade cinco dias antes da data prevista para o parto, permanecendo nestas até o desmame, realizado com 24 dias. Durante a gestação as matrizes recebiam 2kg de ração gestação e água *ad libitum*, e na maternidade eram alimentadas com ração pré-lactação antes do parto e após o parto ração lactação. Os partos eram assistidos por profissionais da granja, visando uma maior segurança da ocorrência dos mesmos e em caso de necessidade, realizar a intervenção. Os dados coletados no presente estudo foram, a quantidade de leitões nascidos vivos, mumificados e natimortos de cada matriz, horário de início e término dos partos e horário de cada nascimento dos leitões. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, e quando a análise de variância foi significativa realizou-se o teste Tukey com 5% de probabilidade para avaliar o efeito dos ciclos de produção sobre o nascimento, desmame e verificação da interação dentro de cada ciclo entre o nascimento e o desmame. Após a realização do estudo, observou-se que não houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ), entre os ciclos das fêmeas sobre o tempo de gestação. Entretanto, fêmeas de primeiro ciclo apresentaram leitegadas menores e mais leves quando comparadas a fêmeas de ciclos subsequentes. Alguns problemas encontrados no aumento do tempo de gestação de matrizes suínas é o aumento da natimortalidade, o qual é aceitável entre 3% e 5%, alguns autores citam que a natimortalidade é um dos fatores que estão mais relacionadas ao tempo que o parto demora para acontecer quando comparado a influência do ciclo, tal resultado sugere que a morte fetal e natimortalidade está mais associada a fatores como a temperatura ambiente, uma vez que altas temperaturas podem induzir estresse da fêmea durante o parto, resultando em dificuldade na liberação do leitão e consequentemente, morte por hipoxia dos mesmos. Portanto, conclui-se que não há influência do ciclo de produção da fêmea suína sobre o tempo de gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de não ruminantes, Hiperprolificidade, Manejo Reprodutivo, Suinocultura

<sup>1</sup> Graduando em Zootecnia - UFMG , mlima.2326@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Zootecnia - UFMG , idael.matheus@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em Zootecnia - UFMG , j-paulo211@hotmail.com

<sup>4</sup> Dourando em Zootecnia - UFC, tiago.xerez@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Zootecnia - UFMG, laviniafrancine@hotmail.com